

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Um Emissário de Valor

Tito 1 – 2:10

Elaborado por Solange Livio
slivo@ibest.com.br

e 17, Paulo escreve: “Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a

Tito. Grande companheiro do apóstolo Paulo. Quem assim afirma é o próprio Paulo em II Coríntios 8:23: “Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para convosco”.

Seu nome não aparece no livro de Atos, como acontece com Timóteo, porém é mencionado repetidas vezes nas epístolas de Paulo.

Sabemos de Gálatas 2:3 que era grego e, portanto, gentio.

Assim como Timóteo, é provável que ele também tenha se convertido a Cristo pela pregação de Paulo. Depreende-se isso de Tito 1:4, em que Paulo o chama de ‘meu verdadeiro filho, segundo a fé comum’. Filho na fé. Fé que ambos compartilhavam.

Juntamente com Paulo e Barnabé, Tito foi um dos integrantes da comissão que a Igreja de Antioquia enviou a Jerusalém para uma reunião com os apóstolos. Seu nome não consta do relato histórico deste fato, registrado em Atos 15, porém é citado por Paulo em Gálatas 2:1, em referência a este acontecimento.

Mais tarde, foi imensamente útil a Paulo como seu enviado pessoal à Igreja de Corinto, que passava por dificuldades decorrentes da dissensão que se instalou na Igreja. Em II Coríntios 8:16

mesma solicitude por amor de vós; porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros”.

Assim como Timóteo recebeu o encargo de cuidar da Igreja de Éfeso, Tito ficou responsável pela Igreja de Creta.

Paulo escreve a Tito.

Uma carta pequena, se comparada a outras escritas por Paulo. Não obstante, tem a notável característica de guardar muitas instruções em curto espaço. Muitos e preciosos ensinamentos em três pequenos capítulos.

A saudação de Paulo a Tito no início da carta (1:1-4), além de solene, traz consigo profundo conteúdo teológico e doutrinário. Levando-se em consideração que a carta foi escrita a Tito, porém tendo por objetivo a Igreja que estava em Creta, seus ensinamentos são para a Igreja do Senhor Jesus.

Nesta saudação, Paulo faz referência a duas das mais importantes finalidades do ministério do obreiro de Deus: promover a fé que é dos eleitos de Deus e promover o pleno conhecimento da verdade.

Devemos estar lembrados de que no Antigo Testamento Israel era o povo eleito de Deus, cabendo a ele uma missão no mundo; no Novo Testamento, a Igreja de Jesus recebe essa herança e assume esse papel.

Com isso, o ministro de Deus deve trabalhar com o objetivo e de tal modo a promover a fé dos crentes em Cristo, tendo em vista um duplo alcance: chamar para a fé em Cristo aqueles que estão sem salvação e fazer crescer a fé dos salvos.

Ao lado desta finalidade está a outra já mencionada, que é promover o pleno conhecimento da verdade, qual seja a verdade revelada em Cristo. Colocadas assim, lado a lado, essas duas finalidades compreendem um ensinamento: a fé que é para a salvação está relacionada ao conhecimento da verdade. Ela é resultante de um correto entendimento da mensagem do Evangelho, tanto quanto é sustentada e desenvolvida por este conhecimento da verdade. Lembramos, então, de Romanos 10:17: *“E assim a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo”*.

Há mais um componente a ser considerado neste ensinamento. O conhecimento da verdade que resulta em fé está intimamente ligado à piedade. *“Segundo a piedade”*, diz Paulo, o que significa aqui genuína reverência para com Deus. É a atitude de respeito para com aquilo que procede de Deus.

A pregação da verdade do Evangelho deve vir acompanhada desta atitude reverente para com Deus, tanto quanto deverá produzir igual resultado na vida

daquele que foi alcançado pelo conhecimento da verdade.

Nesse sentido, a piedade assim entendida qualifica a verdade pregada e funciona como um dos indicadores da autenticidade da mensagem, diferentemente do que ocorre com a pregação dos falsos mestres. Não se pode conceber autêntico conhecimento do Evangelho e genuína fé em Cristo sem o sentimento de reverência e o profundo respeito para com Deus e os assuntos do seu reino.

Contudo, a riqueza teológica deste ensinamento ainda não se esgotou. O ministério da pregação do Evangelho está firmado e é realizado *“na esperança da vida eterna”* (1:2). É função do pregador promover também esta esperança, do mesmo modo que ele próprio é sustentado por ela.

A confiança para assim proceder vem do fato de que esta esperança da vida eterna está firmemente fundamentada e assegurada pela promessa de *“Deus, que não pode mentir”*, conforme Números 23:19, onde está escrito: *“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? ou falaria, e não o confirmaria?”*, e ainda com Hebreus 10:33, onde lemos: *“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu”*.

Gloriosa esperança! Ela está garantida por aquele que não pode mentir – o Deus Eterno.

Concluída esta profunda e solene saudação, através da qual pôs em destaque o alto chamamento do ministro de Deus, bem como a

preciosidade de sua mensagem, Paulo passa a escrever sobre a missão de Tito em Creta, ensinando-nos como a Igreja do Senhor Jesus deve funcionar.

Tito, que já demonstrara ser um emissário de valor por sua atuação junto à Igreja de Corinto, foi designado por Paulo para permanecer em Creta a fim de fortalecer a Igreja e firmá-la na verdade da *sã doutrina*.

Como experimentado líder que era, Tito deveria supervisionar a organização das Igrejas na Ilha de Creta.

Para tanto, duas providências essenciais deveriam ser tomadas: a nomeação de ministros idôneos para estarem à frente de cada Igreja (1:5) e o combate ao falso ensino.

O perfil traçado para o líder da Igreja é semelhante ao de I Timóteo 3:2-7.

Entre as qualificações requeridas, o ministro cristão deve possuir adequado preparo doutrinário tanto para instruir e exortar a Igreja, como para convencer os contradizentes. Ele tem a missão de edificar a Igreja e de eliminar o erro. Para isso, deve ser alguém apegado à *“fiel palavra”*, como lemos no v.9: *“Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso tanto para admoestar com a*

sã doutrina, como para convencer os contradizentes”.

Um cuidado especial, no entanto, chama a nossa atenção: ainda que o combate ao erro deva ser feito com rigor – *“é preciso fazê-los calar”*, disse Paulo no v.11 – a motivação para fazê-lo não deve ser negativa, menos ainda destrutiva. O objetivo é fazer com que aquele que propaga o falso ensino se torne *“sadio na fé”*, diz o v.13, porque se permanecer com o seu entendimento contaminado pelo erro será como aqueles que *“confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra”* (1:16).

Por isso, Paulo diz a Tito aquilo que deve ser rigorosamente observado pelo ministro de Cristo: *“Tu, porém, fala o que convém à *sã doutrina*”* (2:1).

Esta preciosa doutrina do Evangelho de Jesus que proporciona o conhecimento da verdade, a fé em Cristo para a salvação, a esperança da vida eterna que é prometida pelo Deus Eterno, que não pode mentir.

Prometida e garantida a todo aquele que, crendo, recebe a Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal, certo de que *“Foi Jesus que abriu o caminho pra o céu; não há outro meio de ir”*. (Hino 306 – Cantor Cristão)